

ARTIGO ORIGINAL

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INSERIDOS NO MERCADO *FITNESS*

SATISFACTION LEVEL OF PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS IN THE FITNESS MARKET

NIVEL DE SATISFACCIÓN DE LOS PROFESIONALES DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN EL MERCADO DEL FITNESS

Alicio Bento Oliveira Andrade  

Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES Montes Claros (MG), Brasil
E-mail: alicioandrade6@gmail.com

Carlos Rogério Ladislau  

Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES Montes Claros (MG), Brasil
E-mail: crladislau7@gmail.com

Saulo Daniel Mendes Cunha  

Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES Montes Claros (MG), Brasil
E-mail: saulo.cunha@unimontes.br

Vinícius Dias Rodrigues  

Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES Montes Claros (MG), Brasil
E-mail: vinicius.rodrigues@unimontes.com

Data de Submissão: 04/12/2023 - Data de Publicação: 14/08/2024

Como citar: ANDRADE, A. B. O. *et al.* Nível de satisfação dos profissionais de educação física inseridos no mercado *fitness* **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física - RENEF**, v. 15, n. 24, dez. 2024.
<https://doi.org/10.46551/rn2024152300097>

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar o nível de satisfação dos profissionais de Educação Física inseridos no mercado *fitness* na cidade de Montes Claros-MG, a partir da avaliação feita pelos próprios profissionais de Educação Física atuantes neste mercado. Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal e análise quantitativa dos dados. A população foi composta pelos profissionais de Educação Física atuantes no setor *fitness* da cidade de Montes Claros-MG. Os dados foram coletados através de questionários auto aplicados. As análises quantitativas foram realizadas por meio da análise da frequência de respostas utilizando o software *Microsoft Excel*®. Os resultados mostraram que: sobre o nível de satisfação com a sua atuação técnica, 81,81% dos Profissionais estavam satisfeitos; quanto ao nível de satisfação com a sua atuação na interação interpessoal no ambiente de trabalho, o resultado foi satisfatório, levando em consideração que 84,29% dos participantes consideraram-se satisfeitos com a interação interpessoal; A satisfação em relação à remuneração foi a única categoria que os participantes estavam insatisfeitos, com 36,36% e mais 33,33% na frequência 3; Em relação às condições de trabalho na empresa, os profissionais se mostraram bastante satisfeitos com 70,59% das respostas; No que se refere à relação do profissional e a gestão da empresa, os resultados de 82,35% mostraram que os participantes estavam satisfeitos com essa relação; Já ao falar sobre as possibilidades de crescimento profissional oferecidos pela empresa, os profissionais mostram que estavam satisfeitos, com um resultado de 64,7%; Por fim, questionados sobre o nível de satisfação geral com a sua situação profissional, os indivíduos mostraram estar satisfeitos, representando 55,89% da amostra. Levando em consideração os dados apresentados, podemos concluir que os profissionais de educação

física pesquisados estão satisfeitos em relação à maioria das categorias colocadas no estudo, exceto no que diz respeito a remuneração.

PALAVRAS-CHAVE: Atuação profissional. Educação Física. Academias de ginástica. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the level of satisfaction of Physical Education professionals working in the *fitness* market in the city of Montes Claros-MG based on the assessment made by the Physical Education professionals working in this market. This is a descriptive, cross-sectional study with quantitative data analysis. The population was made up of Physical Education professionals working in the *fitness* sector in the city of Montes Claros-MG. Data were collected through self-administered questionnaires. Quantitative analyzes were carried out by analyzing the frequency of responses using Microsoft Excel® software. The results demonstrated that: regarding the level of satisfaction with their technical performance, 81.81% of Professionals were satisfied; regarding the level of satisfaction with their performance in interpersonal interaction in the work environment, the result was overwhelming, taking into account that 84.29% of participants considered themselves satisfied with interpersonal interaction; Satisfaction with remuneration was the only category in which participants were dissatisfied, with 36.36% and a further 33.33% in frequency 3; Regarding working conditions in the company, professionals were quite satisfied with 70.59% of the responses; Related between the professional and the businessman's management, the results of 82.35% showed that the participants were satisfied with this relationship; When talking about the possibilities for professional growth offered by the company, Professionals showed that they were satisfied, with a result of 64.7%; Finally, when asked about their level of general satisfaction with their professional situation, individuals demonstrated that they were satisfied, representing 55.89% of the sample. Taking into account the data presented, we can conclude that the physical education professionals surveyed are satisfied in relation to most of the categories included in the study, except with regard to salaries.

KEYWORDS: Professional performance. Physical education. *fitness* centers. Job market.

RESUMEN

El objetivo de esta investigación es analizar el nivel de satisfacción de los profesionales de Educación Física que actúan en el mercado del *fitness* en la ciudad de Montes Claros-MG, a partir de la evaluación realizada por los profesionales de Educación Física que actúan en ese mercado. Se trata de un estudio descriptivo, transversal con análisis de datos cuantitativos. La población estuvo constituida por profesionales de la Educación Física que actúan en el sector *fitness* de la ciudad de Montes Claros-MG. Los datos se recogieron a través de cuestionarios autoadministrados. Los análisis cuantitativos se llevaron a cabo analizando la frecuencia de las respuestas utilizando el software Microsoft Excel®. Los resultados arrojaron que: en cuanto al nivel de satisfacción con su desempeño técnico, el 81,81% de los Profesionales se mostraron satisfechos; en cuanto al nivel de satisfacción con su desempeño en la interacción interpersonal en el ambiente laboral, el resultado fue satisfactorio, teniendo en cuenta que el 84,29% de los participantes se consideraron satisfechos con la interacción interpersonal; La satisfacción con la remuneración fue la única categoría en la que los participantes se mostraron insatisfechos, con un 36,36% y otro 33,33% en la frecuencia 3; En cuanto a las condiciones laborales en la empresa, los profesionales se mostraron bastante satisfechos con el 70,59% de las respuestas; En cuanto a la relación entre los profesionales y la dirección de la empresa, los resultados del 82,35% mostraron que los participantes estaban satisfechos con esta relación; Al hablar de las posibilidades de crecimiento profesional que ofrece la empresa, los profesionales se mostraron satisfechos, con un resultado del 64,7%; Finalmente, cuando se les preguntó sobre su nivel de satisfacción general con su situación profesional, los individuos se mostraron satisfechos, representando el 55,89% de la muestra. Teniendo en cuenta los datos presentados, podemos concluir que los profesionales de educación física encuestados están satisfechos en relación con la mayoría de las categorías incluidas en el estudio, excepto en lo que respecta a la remuneración.

PALABRAS CLAVE: Desempenho profissional. Educación Física. Centros de fitness. Mercado de trabajo.

INTRODUÇÃO

Ao pensar em qualidade de vida e bem-estar, a prática de atividade/exercício físico está diretamente ligada à promoção da saúde e prevenção de doenças, além do desenvolvimento da aptidão física De Oliveira Toscano (2001). Dessa forma, as academias de ginástica se tornam ambientes importantes, já que nesses locais, sob supervisão do Profissional de Educação Física, são desenvolvidas essas atividades para a melhora das condições físicas corporais De Oliveira Toscano (2001).

Dentro das Academias de Ginástica, cabe ao Profissional de Educação Física, de acordo com o Conselho Federal de Educação Física – CONFEF (2022), avaliar, prescrever e orientar exercícios físicos, dentre outras atribuições. Sendo assim, é responsabilidade do Profissional o manuseio dos meios e métodos que serão necessários para a aplicação das atividades adequadas para determinado indivíduo.

Em uma matéria publicada na Revista Associação Brasileira de Academias (2018), a IHRSA - Global Health & Fitness Association, mostrou que, no Brasil, o faturamento do mercado *fitness* foi de quase 2,1 bilhões, e fica em segundo lugar no ranking com 34.509 academias. A taxa de penetração (consiste na percentagem de compradores que adquiriu o produto, pelo menos uma vez, durante um determinado período de tempo) no país ainda é baixa, mas com o maior valor que já se teve, isso devido ao aumento da oferta de serviços, dos tipos de negócios, além de que nichos estão mais específicos, assim ampliando o mercado e com as pessoas que não frequentavam academias procurando por esses serviços.

Percebendo essa ampliação de usuários de academia, é de suma importância a qualidade da intervenção do profissional de Educação Física nesse mercado, que pode ser influenciado pela sua autossatisfação, lembrando que a atribuição qualidade também é construída no processo formativo de ensino nas instituições de formação superior. Assim, o objetivo dessa pesquisa é analisar o nível de satisfação dos profissionais de Educação Física inseridos no mercado *fitness*.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal e análise quantitativa dos dados. A população desse estudo é composta pelos profissionais de Educação Física atuantes no setor *fitness* no âmbito da cidade de Montes Claros-MG. A amostra foi constituída numa primeira etapa, por meio do sorteio dos estabelecimentos que participaram da pesquisa, observando-se sua alocação com base no Mapa Ambiental de Montes Claros, edição 2020, sendo selecionados apenas aqueles localizados na região central da cidade. Foram identificados, nesta etapa, 10 estabelecimentos, sendo que em cada um deles, foram entrevistados os profissionais de Educação Física atuantes no local, chegando-se ao total de 34 entrevistados. Importante salientar que foram abordados 72 profissionais.

Os dados foram coletados através de questionários autoaplicado conforme os objetivos estabelecidos no estudo. Os questionários foram empregues no estabelecimento sorteado, observando-se a disponibilidade e o consentimento dos informantes. As análises quantitativas foram realizadas por meio da análise da frequência de respostas, utilizando o software *Microsoft Excel*®.

Esta pesquisa foi construída em observância aos preceitos da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido submetida para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, recebendo parecer consubstanciado favorável número 5.766.002 (CAAE:4890622.9.0000.5146), de 21 de novembro de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os dados referentes ao estudo e a discussão relacionada as variáveis dos seguintes itens: formação profissional, canais de aprimoramento, carga horária e conhecimento técnico pessoal. Destacaremos aqui o nível de satisfação, pois é o objetivo primário desse estudo.

Na Tabela 1, é apresentada a caracterização dos participantes do estudo acerca da formação profissional. Foram consideradas as categorias (Graduados; Lato senso e Stricto sensu), em que “n” representa a frequência absoluta das respostas, seguido pela porcentagem representativa do número de participantes em cada categoria.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes acerca da formação profissional.

Categorias	n	Porcentagem
Graduados	34	100%
Lato Sensu	9	26,47%
Stricto Sensu	2	5,88%

Fonte: Coleta de dados - julho/outubro 2023

Os dados da Tabela 1 mostram que 100% dos participantes são graduados em Educação Física Bacharelado, ao passo que 26,47% têm pós-graduação Lato Sensu e apenas 5,88 possuem pós-graduação Stricto Sensu. Diferente do que mostra o estudo feito por De Medeiros Sousa (2022), que analisou o perfil dos profissionais de educação física em academia na cidade de Patos, no estado da Paraíba, apresentando 51,7% dos profissionais com formação lato sensu ou stricto sensu. Os resultados desta pesquisa mostraram que a menor parte dos profissionais (32,35%) buscou por estas formações em nível de pós-graduação. Importante destacar que na região onde a cidade de Montes Claros é localizada, não tem programas gratuitos de pós-graduação lato sensu ou stricto sensu na área da educação física.

A Tabela 2 mostra a caracterização dos participantes do estudo acerca dos canais de aprimoramentos profissional. Nela, as categorias estão relacionadas aos canais de aprimoramento profissional classificados em: Revistas, Eventos científicos, Eventos de atualização, Cursos presenciais e Cursos online. Para avaliar o uso das categorias, foi considerada uma escala ordinal de frequência, classificada em “FRQ: 5 = sempre; 1 = nunca”.

Tabela 2 – Caracterização dos participantes do estudo acerca dos canais de aprimoramento profissional.

Categorias	FRQ:	n	Porcentagem
	5 = sempre; 1= nunca		
Revistas	1	4	12,12
	2	11	33,33
	3	14	42,42
	4	4	12,12
	5	0	0
Eventos científicos	1	11	33,33
	2	11	33,33
	3	6	18,18
	4	5	15,15
	5	0	0
Eventos de atualização	1	4	12,12
	2	11	33,33
	3	11	33,33

	4	6	18,18
	5	1	3,03
Cursos presenciais	1	11	33,33
	2	10	30,30
	3	7	21,21
	4	4	12,12
	5	1	3,03
Cursos online	1	2	6,06
	2	3	9,09
	3	9	27,27
	4	14	42,42
	5	5	15,15

Fonte: Coleta de dados - julho/outubro 2023

Ao observar a Tabela 2, vale destacar os percentuais com maior frequência em cada categoria, como em “revistas” 42,42% dos participantes assinalaram que “às vezes” utilizam revistas científicas como fonte de informação para o aprimoramento dos seus conhecimentos. Já em “eventos científico”, aparecem a frequência “nunca” e a frequência de número 2, com 33,33% para ambos, sendo menos utilizado. Para os eventos de atualização, destacam-se as frequências 2 e 3, com 33,33%. Em relação aos cursos presenciais, a frequência “nunca” ganha destaque, representando 33,33% da amostra. Por fim, os Cursos online aparecem com maior uso, considerando a frequência 4, com 42,42% dos participantes.

Os participantes utilizam dos canais de aprimoramento profissional, sendo os Cursos Online mais utilizados e os Eventos Científicos os menos utilizados. Em relação aos meios aprimoramento profissional, Antunes (2003) mostrou que os instrutores de academia consideram importante a participação em eventos (cursos, simpósios, congressos etc.) e leitura de livros e revistas como fatores que contribuem para a capacitação profissional. Neste trabalho foi aplicado um questionário a 130 instrutores de academia de ginástica das cidades do Estado de São Paulo.

A maior frequência em participação nos Cursos Online pode ter ocorrido por conta da facilidade que essa estrutura de ensino oferece. Segundo Gozzi e Kenski (2012) com o uso de tecnologia, como a Internet, favorece a participação de iniciativas educativas devido à quebra de barreiras espaciais, flexibilidade temporal, comunicação assíncrona, que evita a necessidade de presença física em locais e horários específicos.

A Tabela 3 apresenta a carga horária semanal de trabalho com vínculo formal dos participantes do estudo nos locais pesquisados, considerando as categorias: “Academias (Estúdios, boxes, etc.)” e “Outros (Atendimento à domicílio, consultorias online recreação, massoterapia, etc.)”, de forma que é mostrado a média de carga horária (horas) semanais e o número de participantes que fazem parte de cada categoria.

Tabela 3 – Carga horária semanal com vínculo formal nos locais de trabalho.

Categorias	Média de carga horária (horas semanais)	n
Academias (Estúdios, boxes, etc.)	42,4	30
Outros (Atendimento em domicílio, consultorias online recreação, massoterapia, etc.)	23,3	15

Fonte: Coleta de dados - julho/outubro 2023

A partir dos dados, é possível perceber que, relacionado às Academias (Estúdios, boxes, etc.), a carga horária atinge uma média de 42,4 horas semanais, que em alguns casos são complementadas com os resultados encontrados em “Outros (Atendimento em domicílio, consultorias online, recreação, massoterapia, etc.)”, chegando à uma média de 23,3 horas semanais. Essa jornada diária de trabalho aparece em um estudo feito por De Moraes Guimarães (2011), com os profissionais das mega-academias do Rio de Janeiro, cujos resultados revelaram que metade da amostra da pesquisa trabalhava mais de 12 horas por dia. Palma (2014) relaciona que a carga horaria excessiva de trabalho como um reflexo do salário, que não corresponde às expectativas do profissional, realidade ilustrada na próxima tabela.

A tabela 4 apresenta a percepção dos pesquisados acerca da própria satisfação com relação a aspectos específicos da sua intervenção. Para mensuração das percepções, foi empregada uma escala ordinal de satisfação em que o valor 5 significa “Completamente satisfeito” e o valor 1 significa completamente insatisfeito. Os valores registrados na tabela 4 correspondem às frequências de resposta para cada uma das variáveis avaliadas.

Tabela 4 - Percepção dos participantes acerca do conhecimento técnico pessoal.

Categorias	FRQ:		n	Porcentagem
	5 = "completamente satisfeito"	1= "completamente insatisfeito"		
Qual o seu nível de satisfação com a sua atuação técnica?	1		0	0
	2		0	0
	3		6	18,18
	4		22	66,66
	5		5	15,15
Qual o seu nível de satisfação com a sua atuação na interação interpessoal no ambiente de trabalho?	1		0	0
	2		0	0
	3		5	14,70
	4		11	31,35
	5		18	52,94
Qual o seu nível de satisfação com a sua remuneração?	1		2	6,06
	2		10	30,30
	3		11	33,33
	4		6	18,18
	5		4	12,12
Qual o seu nível de satisfação com as condições de trabalho na empresa?	1		0	0
	2		0	0
	3		10	29,41
	4		14	41,18
	5		10	29,41
Qual o seu nível de satisfação com a relação entre você e a gestão da empresa?	1		0	0
	2		0	0
	3		6	17,65
	4		10	29,41
	5		18	52,94
Qual o seu nível de satisfação com as possibilidades de crescimento profissional oferecidos pela empresa?	1		2	5,88
	2		4	11,76
	3		6	17,65
	4		10	29,41
	5		12	35,29
Qual o seu nível de satisfação geral com a sua situação profissional?	1		0	0
	2		2	5,88
	3		13	38,24
	4		13	38,24
	5		6	17,65

Fonte: Coleta de dados - julho/outubro 2023

Para a análise dos dados da Tabela 4 será considerado como "Satisfatório" os valores referentes as frequências 4 e 5, assim como "Insatisfatórios" os valores referentes as frequências 1 e 2.

Questionados sobre o nível de satisfação com a sua atuação técnica, 81,81% dos Profissionais estavam satisfeitos. O estudo feito por Antunes (2003) mostrou que os instrutores das academias também se sentem seguros em relação ao seu

desempenho técnico, mas destacou importante considerar a tendência da pessoa em não se autor avaliar negativamente. É importante ressaltar também que a competência profissional é produto do conhecimento técnico, ou seja, uma intervenção de qualidade é fruto do conhecimento e domínio técnico das tarefas profissionais Nascimento e colaboradores (2007). Além disso, Liz (2013) mostrou que a orientação profissional ruim é um motivo de desistência da prática de exercícios físicos em academia, isso devido a vasta divulgação na mídia sobre a importância de um estilo de vida ativo, assim as pessoas ficam mais inteiradas sobre a temática e exigem mais dos profissionais.

Perguntados qual o nível de satisfação com a sua atuação na interação interpessoal no ambiente de trabalho, o resultado foi satisfatório, levando em consideração que 84,29% dos participantes consideraram satisfeitos com a interação interpessoal. Para o Profissional de Educação Física é importante saber lidar com as questões interpessoais, já que, para além dos objetivos físico-esportivos, é a possibilidade de um convívio social que muitas vezes atrai muitas pessoas a aderirem o exercício físico, como colocado por Cunha (1995). Colaborado com o autor anterior, Duarte (2019) mostra que essa importância de uma boa relação interpessoal está ligada a uma necessidade de relacionamento por parte do indivíduo que busca a prática corporal, ao ponto que quando essa necessidade é suprida, gera uma sensação de bem-estar, criando mais interesse pelas aulas.

Sobre os dados alusivos a satisfação em relação à remuneração, foi a única categoria que os participantes estavam insatisfeitos, com 36,36% e mais 33,33% na frequência 3. Em acordo com os resultados dessa pesquisa, Antunes (2003) mostrou que, da parte salarial, os profissionais pesquisados também mostram um nível baixo de satisfação. Somariva e colaboradores (2013) e Sandri (2007) trazem, em seus trabalhos que a má remuneração é um dos principais fatores que desmotivam o profissional da área. A baixa remuneração acaba sendo compensada com longas jornadas de trabalho, como diz o estudo de Do Espírito-Santo e Mourão (2006) e Anversa e colaboradores (2019), que relatam que o excesso de trabalho pode acarretar quadros de dores musculares, doenças psíquicas como depressão e burnout, dentre outros.

Em relação às condições de trabalho na empresa, os profissionais se mostraram bastante satisfeitos com 70,59% das respostas. Mendes (2010) fala que

as condições de trabalho se tratada de uma discussão relacionada aos aspectos como a remuneração, o tempo de trabalho, quantidade de empregos e entre outras situações. Ao analisar os resultados da Tabela 4 e considerar que as outras categorias são aspectos que fazem parte da condição de trabalho, faz sentido que a maior parte dos profissionais estejam satisfeitos, já que apenas na categoria relacionada a remuneração os valores foram insatisfatórios.

Ao perguntar sobre a relação entre o profissional e a gestão da empresa, os resultados de 82,35% mostraram que os participantes estavam satisfeitos com essa relação. Já ao falar sobre as possibilidades de crescimento profissional oferecidos pela empresa, os Profissionais mostram que estavam satisfeitos, com um resultado de 64,7%. Sobre a relação Profissional x Gestão, deve-se considerar que a empresa se comprometa para a satisfação, autoestima e realização do seu funcionário, possibilitando um plano de carreira, melhor remuneração e direito trabalhista, aspectos que podem melhorar os índices de satisfação Anversa e colaboradores (2019). Mas De Moraes Guimarães e colaboradores (2011), lembram que existe pouca possibilidade de crescimento profissional nas academias, uma realidade caracterizada pelo tipo de organização e atribuições em cada local de trabalho.

Por fim, questionados sobre o nível de satisfação geral com a sua situação profissional, os indivíduos mostraram estar satisfeitos, representando 55,89% da amostra. A satisfação no trabalho é resultante de fatores relacionados à uma interação das condições gerais da vida e do trabalho, dessa forma a satisfação pode ser considerada como fonte de saúde, assim como a insatisfação pode prejudicar a saúde física, mental e social Marqueze e Moreno (2005).

As pesquisas de Dos Santos e colaboradores (2018) e Aversa (2019) corroboraram com os dados do presente estudo, mostrando que, de forma geral, os Profissionais de Educação Física estão satisfeitos com sua situação profissional, acompanhando os resultados da Tabela 4, mas é importante enfatizar o ponto de insatisfação, que foi em relação a remuneração.

CONCLUSÃO

Levando em consideração os dados apresentados, podemos concluir que os profissionais de educação física pesquisados estão satisfeitos em relação à maioria das categorias colocadas no estudo, exceto no que diz respeito a remuneração.

As categorias de resultados satisfatórios foram relacionadas à atuação técnica; atuação na interação interpessoal no ambiente de trabalho; condições de trabalho na empresa; relação de entre o profissional e a gestão da empresa; possibilidades de crescimento profissional oferecidos pela empresa; e satisfação geral com a situação profissional.

A insatisfação com a remuneração ficou evidente após os resultados, principalmente por estar isolado. Considerando primordial para um trabalhador, a reflexão de ações para melhorar remuneração dos profissionais deve ser diálogo importante entre conselhos, sindicatos e gestores da área, pois, existe uma conexão tênue entre a remuneração e todas as outras variáveis investigadas em nosso estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Unimontes – BIC/UNI.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Alfredo Cesar. Perfil profissional de instrutores de academias de ginástica e musculação. **Lec Educ Fis Dep**, v. 9, n. 60, 2003.
- ANVERSA, Ana Luiza Barbosa et al. Satisfação de profissionais de educação física na regência em aulas de ginástica de academia. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 1, p. 63-71, 2019.
- Associação Brasileira de Academias. (2018). IHRSA publica dados do mercado mundial do fitness. **Revista ACAD Brasil**, 20(82), 10-20. Disponível em: <https://www.acadbrasil.com.br/wp-content/uploads/2019/03/edicao-82.pdf>. Acesso em: 27 maio 2023.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. **Estatuto do Conselho Federal de Educação Física. Publicada no D.O.U. nº 29, em 10 de fevereiro de 2022, Seção 1 - Pág. 128/139.** Disponível em: <http://www.confef.org.br/confef/conteudo/471>. Acesso em: 27 maio 2023.
- CUNHA, Ângela Cristina Lopes da. **Os conteúdos físico-esportivos no lazer em academias: atividade ou passividade? um estudo de caso.** Coautoria de Nelson Carvalho Marcellino. Campinas, SP: [s.n.], 1995. 31 p. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1600454>. Acesso em: 22 nov. 2023.
- DE MEDEIROS SOUSA, Emerson Nóbrega et al. PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ACADEMIAS. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 4, n. 3, p. 355-360, 2022.
- DE MORAES GUIMARÃES, José Carlos; MOURA, Diego Luz; ANTUNES, Marcelo Moreira. Quando a beleza põe a mesa: uma análise das condições de trabalho do

profissional de educação física em mega-academias. **Motrivivência**, n. 36, p. 197-213, 2011.

DE OLIVEIRA TOSCANO, José Jean. Academia de ginástica: um serviço de saúde latente. **Revista brasileira de ciência e Movimento**, v. 9, n. 1, p. 40-42, 2001.

DO ESPÍRITO-SANTO, Giannina; MOURÃO, Ludmila. A auto-representação da saúde dos professores de educação física de academias. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 27, n. 3, 2006.

DOS SANTOS, José Carlos; MOREIRA, Wagner Wey; DE FREITAS BRITO, Aline. Formação profissional em educação física: o perfil dos egressos da UFPI no século XXI. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 26, n. 2, p. 73-81, 2018.

DUARTE, Douglas Brandão. **Fatores motivacionais de alunos de uma academia de ginástica do Condomínio Alphaville em Porto Alegre**. 2019. 83f. Monografia (Bacharel em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

GOZZI, Marcelo Pupim; KENSKI, Vani Moreira. A especialização online no Brasil e as perspectivas para atendimento às demandas emergentes. **Educação em Revista**, v. 13, n. 2, p. 81-92, 2012.

LEITE, Marcos Esdras. **Atlas Ambiental de Montes Claros/MG**. Montes Claros: Editora Unimontes, 2020.

LIZ, Carla Maria et al. Aderência à prática de exercícios físicos em academias de ginástica. **Motriz**. Journal of Physical Education. UNESP, p. 181-188, 2010.

MARQUEZE, Elaine Cristina; MORENO, Claudia Roberta de Castro. Satisfação no trabalho - uma breve revisão. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 30, p. 69-79, 2005.

MENDES, Alessandra Dias. **Atuação profissional e condições de trabalho do educador físico em academias de atividades físicas**. 2010. 235p. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Educação Física) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

NASCIMENTO, GY do; SORIANO, Jeane Barcelos; FÁVARO, Paula Evelise. A perspectiva do erro e a avaliação das consequências da intervenção profissional em educação física: uma análise de conteúdo. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 9, n. 4, p. 393-400, 2007.

PALMA, Alexandre et al. Trabalho e saúde: o caso dos professores de educação física que atuam em academias de ginástica. **Cad. IPUB/UFRJ**, v. 13, p. 11-30, 2007.

SANDRI, S. de F. Professores de Educação Física:(Des) Motivados nas práticas pedagógicas das escolas públicas estaduais de Francisco Beltrão. **PARANÁ. Governo do Estado do Paraná**, p. 870-4, 2007.

SOMARIVA, João F. Guimarães; VASCONCELLOS, Diego I. Cunha; JESUS, TV de. As dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas do Município de Braço do Norte. **Simpósio sobre Formação de Professores (SIMFOP)**, v. 2013, p. 1-14, 2013.